



Sumiço no Passeio¹

Juliana NASCIMENTO²

Lilyanne LEITÃO³

Igor PELÚCIO⁴

Ricardo VIANA⁵

Osmar GONÇALVES⁶

Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, CE

RESUMO

A fotonovela em questão foi produzida a partir do conceito de fotografia expandida, sendo resultante de um ensaio fotográfico realizado no Passeio Público da cidade de Fortaleza, CE. O ensaio, intitulado “Passeio dá Trabalho”, reuniu um conjunto de 15 fotos e tinha por objetivo retratar a rotina diária dos diversos trabalhadores do passeio público e regiões próximas. A fotonovela, intitulada “Sumiço no Passeio”, apresenta uma narração ficcional, design de folheto em quadrinhos e é contada a partir das fotos do ensaio fotográfico.

PALAVRAS-CHAVE: fotonovela; fotografia expandida; história em quadrinhos.

Introdução

A fotonovela, considerada de maneira eufêmica como um subgênero da literatura, e por muitas vezes, precipitadamente, como uma não literatura ou um mero produto para o consumo das massas, foi o gênero utilizado para a aplicação do conceito de fotografia expandida a partir do ensaio fotográfico “Passeio dá Trabalho”.

Fotografia expandida pode ser entendida como a ampliação do pensar fotográfico, além do ato de fotografar. Expandir os horizontes da própria fotografia, reinventando-a, reconstruindo-a, utilizando-se de múltiplas linguagens.

“Denominamos essa produção contemporânea mais arrojada, livre das amarras da fotografia convencional, de *fotografia expandida*, onde a ênfase está na importância do processo de criação e nos procedimentos utilizados pelo artista.” (FERNANDES, 2006).

-
1. Trabalho submetido ao XVIII Prêmio Expocom 2011, na Categoria Produção Editorial e Produção Transdisciplinar em Comunicação, modalidade Fotonovela (avulso) .
 2. Aluna líder do grupo e estudante de graduação do 5º semestre do Curso de Comunicação Social – Habilitação em Publicidade e Propaganda da Universidade Federal do Ceará, e-mail: jucostanascimento@gmail.com
 3. Estudante de graduação do 5º semestre do Curso de Comunicação Social – Habilitação em Publicidade e Propaganda da Universidade Federal do Ceará, e-mail: lilyanne.ls@gmail.com
 4. Estudante de graduação do 5º semestre do Curso de Comunicação Social – Habilitação em Publicidade e Propaganda da Universidade Federal do Ceará, e-mail: igorpelucio@gmail.com
 5. Estudante de graduação do 5º semestre do Curso de Comunicação Social – Habilitação em Publicidade e Propaganda da Universidade Federal do Ceará, e-mail: ricardogarciamv@gmail.com
 6. Orientador do trabalho. Professor do curso de Cinema e Audiovisual da Universidade Federal do Ceará, e-mail: osmargoncalves@hotmail.com



A fotonovela pode ser definida como uma narrativa, longa ou não, que conjuga o tempo verbal e a fotografia. A história da narrativa é estabelecida através de uma sequência de quadrinhos compostos por fotos onde cada quadrinho é acompanhado por uma mensagem textual.

As fotonovelas tiveram, no Brasil, um mercado cativo por mais de 25 anos, possuindo milhões de leitores consumidores de seus conteúdos em revistas de grande circulação nacional. Uma das mais antigas revistas que utiliza desse gênero é a revista “Capricho”, da editora “Abril”, que, dos anos 50 aos anos 70 (auge do consumo das fotonovelas no país) vendia quinzenalmente mais de 200 mil exemplares em todo o Brasil.

O público consumidor das fotonovelas é majoritariamente feminino e culturalmente pouco exigente. Esse fato é explicado pela simplicidade que denota da narrativa existente nas fotonovelas.

Objetivos

A fotonovela em questão foi resultado do trabalho proposto na disciplina de Fotopublicidade II, do 4º semestre do curso de Publicidade e Propaganda da Universidade Federal do Ceará.

Nesta disciplina, foram propostos dois trabalhos para obtenção de nota: a realização de um ensaio fotográfico no Passeio Público da cidade de Fortaleza, CE e, a partir das fotos obtidas neste primeiro ensaio, a realização de um projeto de fotografia expandida.

A partir da análise das fotos do ensaio “Passeio dá Trabalho”, a equipe percebeu a possibilidade de construção de uma narrativa, chegando à conclusão de que a maioria das fotos do ensaio poderiam ser encaixadas em um enredo criativo.

Portanto, fazendo uso da literatura, em sua linguagem narrativa, e aproveitando as possibilidades inerentes nas fotografias, concilia-se imagem e texto e chega-se ao gênero fotonovela.

Justificativa

A escolha da aplicação deste gênero ao projeto proposto de fotografia expandida se deu pela possibilidade de criação da narrativa a partir das fotos do ensaio já realizado



e da vontade de todos os integrantes do grupo de conciliar nesse projeto a maioria das fotos do ensaio, não deixando de lado ou priorizando uma em especial, mas sim utilizar do conjunto para chegar a um todo muito maior.

A vontade do grupo de fazer uso da maioria das fotos se deu pelo fato de todos terem colaborado com as fotos selecionadas do ensaio. Nenhuma foto deixou a desejar se comparada as outras e todos os integrantes tiveram mérito para tal. Seria injusto que, no projeto de fotografia expandida, uma foto somente fosse escolhida.

Métodos e técnicas utilizados

Na elaboração da fotonovela, uma série de técnicas visuais e textuais foi utilizada pela equipe. Do ponto de vista do texto, a construção de uma narrativa clássica, com foco no humor, foi desenvolvida. Aspectos como linguagem popular e semântica textual foram discutidos.

Já o desenvolvimento gráfico contou com outros atributos e técnicas fundamentais. A composição de página, a combinação de cores e edição imagética fizeram parte da construção gráfica do produto artístico.

Descrição do produto ou processo

Para a execução do trabalho final proposto na disciplina, a partir de fotos do ensaio já realizado por nós mesmos, foi realizada uma análise das mesmas para poder se extrair uma narrativa e enquadrarmos o trabalho no conceito de fotografia expandida e fotonovela.

Posterior a análise das fotos, os integrantes da equipe elaboraram a narrativa que constitui o roteiro da fotonovela em questão. O processo de elaboração da narrativa passou por uma fase de discussões em grupo a respeito do tom a ser abordado a partir das fotos do ensaio. A comédia foi escolhida pelo fato de ser primordial na maioria das fotonovelas, dando um caráter mais descontraído ao trabalho e o adequando melhor ao conceito proposto. A história foi elaborada junto com todos os integrantes do grupo, onde cada um deu a sua sugestão e, a partir do consenso do grupo, a história foi definida (enredo anexo).

Antes do processo de montagem do trabalho e posterior a definição da narrativa, as fotos escolhidas passaram por um tratamento em programas de edição de imagens para redimensionamento das mesmas, adequando-as ao padrão das fotonovelas. Após

redimensionamento, foram aplicados filtros, dando as mesmas um aspecto de desenho, também muito comum nas fotonovelas.



Imagem 1: efeito de desenho aplicado às fotos (Fonte: arquivo dos autores)

O processo de montagem, ou seja, aplicação das fotos e encaixe da narrativa, assim como o desenvolvimento do *layout* do trabalho foi feito em *softwares* de editoração eletrônica, já com as fotos redimensionadas e tratadas.

Considerações

Todos os integrantes do grupo apreciam a fotografia e se interessaram muito com o conceito de fotografia expandida, proposto como trabalho final para a disciplina de Fotopublicidade II.

O trabalho realizado foi a oportunidade que todos os integrantes viram para conciliar a arte da fotografia com a das narrativas ficcionais, explorando nossas capacidades de organização e elaboração de um bom roteiro a partir de bons elementos fotográficos.

A realização deste trabalho vai desde o dia em que fomos ao Passeio Público tirar as fotos até o dia da apresentação em sala de aula, apresentação esta bastante elogiada por todos. Tudo que permeou esse processo foi, para nós, de grande aprendizagem.

Percebemos que o trabalho do fotógrafo vai muito além de um simples clique na câmera. O conceito de fotografia expandida nos abriu os olhos para a infinidade de possibilidades artísticas que circundam em torno da fotografia. A fotonovela, escolhida por nós, é apenas uma possibilidade de expandir as fronteiras e os significados das fotografias.



Para nós, foi um prazer realizar esse trabalho e poder ter a certeza de nossa aprendizagem a respeito da fotografia. É uma honra participar desse prêmio com um trabalho feito com muita dedicação e esmero por todos.

Referências

FERNANDES, Rubens. **Processos de criação na fotografia**: apontamentos para o entendimento dos vetores e das variáveis da produção fotográfica. São Paulo: FACOM/FAAP, 2006. Disponível em: http://www.faap.br/revista_faap/revista_facom/facom_16/rubens.pdf. Acesso em maio/2011.

HABERT, A. B. **Fotonovela e Indústria Cultural**. Rio de Janeiro: Vozes, 1974.

Rev. Bras. Hist. vol.28 no.56 São Paulo 2008

< http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-01882008000200013&script=sci_arttext >
Acesso em 9/05/2011

MILLARCH, Aramis. As Fotonovelas. Curitiba: Jornal Estado do Paraná, 10/02/1974

MILLARCH, Aramis. Curitiba: Jornal Estado do Paraná, 15/03/75

<<http://educacao.uol.com.br/portugues/ult1693u18.jhtm>> acesso em 9/05/2011



Anexo único:

ROTEIRO FOTONOVELA “SUMIÇO NO PASSEIO”

FOTO 1 (CAPA)

TÍTULO: SUMIÇO NO PASSEIO

FOTO 2

HOMEM UM: REPARA, HOMEM. O ZÉ LARGOU AS COISAS DELE ALI.

HOMEM DOIS: AQUILO É UM CABRA SEM VERGONHA. ONDE JÁ SE VIU...

FOTO 3

HOMEM DOIS: UMA HORA DESSAS, ELE TÁ É NUM BAR, ENCHENDO A CARA. JÁ, JÁ, CHEGA AQUI PERTURBANDO NOSSO JUÍZO.

HOMEM UM: NÃO, FAZ TEMPO QUE O ZÉ SE ENDIREITOU. DEVE TER ACONTECIDO ALGUMA COISA SÉRIA.

FOTO 4

TÍTULO: O RAPAZ VIRA ASSUNTO DA PRAÇA

HOMEM DO PICOLÉ: RAPAZ, EU OUVI UMAS CONVERSAS PRAS BANDAS DE LÁ... PARECE QUE DERAM SUMIÇO NO ZÉ.

TRABALHADOR: FOI MESMO? A HISTÓRIA QUE CHEGOU AQUI FOI QUE ACONTECEU ALGO GRAVE COM ALGUÉM DA FAMÍLIA DELE, E ELE TEVE QUE SAIR ÀS PRESSAS, LARGOU TUDO AÍ.

FOTO 5

TÍTULO: DO SUMIÇO MUITOS CRITICAM...

HOMEM: ASSIM É BOM DE MAIS! O CABRA SOME E DEIXA O TRABALHO TODO PRA GENTE...

FOTO 6

TÍTULO: ...ALGUNS SE INSPIRAM...

HOMEM: ELE TÁ É CERTO. SE EU TIVESSE CORAGEM, EU ME MANDAVA DAQUI TAMBÉM. ONDE SERÁ QUE ESSE BICHO SE METEU, HEIM?

FOTO 7



TÍTULO: ...OUTROS TENTAM LUCRAR...

INVESTIGADOR: QUEM QUISER ME CONTRATAR, SOU UM INVESTIGADOR PARTICULAR.

FOTO 8

TÍTULO: ...E POUCOS SONHAM.

MULHER DE AZUL: NÃO FALEI PRA VOCÊS? BEM QUE O ZÉ ME DISSE. UM DIA ELE LARGAVA ISSO AQUI E IA FAZER A FORTUNA DELE BEM LONGE. AINDA PROMETEU VIR ME BUSCAR.

OUTRA MULHER: IH, LÁ VEM ELA CONVERSA FIADA... EU JÁ VOU INDO, QUE EU TENHO MAIS O QUE FAZER.

FOTO 9

TÍTULO: LITERALMENTE SONHAM.

MULHER: POR MIM, PODEM IR. EU JÁ ESTOU É FEITA. VOU FICAR AQUI ESPERANDO PELO ZÉ...

FOTO 10

TÍTULO: MAS A VERDADE É MUITO MAIS SIMPLES

ZÉ: ÉGUA... NINGUÉM PODE SUMIR POR DEZ MINUTINHOS PRA TIRAR A ÁGUA DOS JOELHOS QUE JÁ CAUSA UM FUZUÊ MEDONHO.

ZÉ: EU, HEIM... IMAGINE SE EU FOSSE IMPORTANTE...

FIM!?